

A EXCLUSÃO DIGITAL NO SÉCULO XXI: DIÁLOGOS NA INCORPORAÇÃO DE TICs NA GESTÃO EDUCACIONAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS/MA

Lucas de Vasconcelos Soares*

lu.cas.soares@bol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7538516067447773>

Lílian Aquino Oliveira**

lilianaquino0110@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0533551187538327>

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional, entre a Universidade Federal do Oeste do Pará e a Universidade Federal do Maranhão com pesquisa aplicada no município de São Luís no Estado do Maranhão, busca investigar a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Gestão Educacional em escolas da rede pública, analisando limitações e possibilidades dessa integração frente ao compromisso com uma acessibilidade digital e o estabelecimento de relações democráticas no campo da gestão. São objetivos do estudo: a) Geral: Investigar a incorporação das TICs na gestão educacional em escolas da rede pública de São Luís/MA, desbravando limites e possibilidades dessa integração; b) Específicos: Compreender as diferenças e/ou semelhanças de uma escola para a outra com relação à disponibilidade de TICs; Identificar as TICs disponíveis e em que ações são empregadas no exercício do gestor educacional; Analisar as limitações e possibilidades sobre a usabilidade das TICs na gestão educacional. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com caráter comparativo, buscando estabelecer comparações entre as opiniões e as práticas dos gestores educacionais sobre a problemática apresentada. Por meio da associação entre a pesquisa bibliográfica e empírica, utilizou-se como técnicas de coleta de dados: aplicação de entrevistas semiestruturadas com gestores educacionais e observação participante em escolas da rede municipal e estadual em localização central e periférica. Para análise, aplicou-se a técnica de triangulação dos dados. Os resultados obtidos apontam uma enorme diferença entre as escolas sobre a disponibilidade de TICs na gestão educacional, especificamente, visível pela separação do contexto geográfico, já que instituições em localização central possuem mais recursos do que as de localização periférica. Quanto às TICs disponíveis na gestão, é visível a existência de recursos modernizados e ultrapassados, variando em consonância com a distinção geográfica das instituições investigadas. Evidentemente, o uso das TICs na gestão educacional acaba por projetar um maior dinamismo, otimização de tempo e recursos e o acompanhamento em tempo real dos processos. Contudo, levando em conta a ausência de subsídios que garantam a integração dos sujeitos educacionais na usabilidade das TICs, podemos estar diante de uma exclusão digital dentro do espaço educacional. Assim, ao mesmo tempo em que integra, as TICs podem ser excludentes, se não forem significativas nas práticas e ações da gestão educacional.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Tecnologias de Comunicação e Informação. Exclusão digital.

Introdução

No decorrer dos anos, é visível o grande avanço tecnológico resultante do massivo processo de globalização que se propaga por todos os espaços e meios dessa nova sociedade, denominada sociedade da informação, altamente industrializada e patenteadas tecnologicamente, ultrapassando fronteiras e abrindo novas perspectivas para a melhoria das formas de vida, alicerçado a um contínuo desenvolvimento em prol da defesa de um progresso científico-tecnológico.

Junto a essas transformações, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como um meio de integralizar a sociedade e seus espaços com o acesso a esta nova era globalizada, abrindo fronteiras na troca de informação e na inserção ao mundo da comunicação, permitindo o encadeamento de melhorias e agilidades em todos os processos desempenhados por esta sociedade tecnológica, adentrando em todos os campos sociais a fim de viabilizar o aprimoramento das práticas e proporcionar a inserção destes atores ao campo tecnológico da informação e da comunicação.

No campo educacional, especificamente, na escola, as TICs chegam com todo vigor, permitindo a modernização das ferramentas de trabalho, a aceleração de tarefas e o aumento da produtividade nas inúmeras atividades desempenhadas, tudo isso em nome de equiparar as instituições às exigências dos sistemas de ensino no país que, inclusive, volta-se na integração das TICs nestes espaços. Dentre os usuários dos novos meios tecnológicos, o gestor educacional torna-se uma figura de grande responsabilidade na condução de inserção dos novos aparatos tecnológicos às diversas relações e processos da escola, devendo agir em prol da melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento dos educandos, docentes e demais profissionais, compromisso firmado na garantia de uma gestão democrática, inclusiva e direcionada a realidade social vigente.

Guiando-se nessa perspectiva, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional, entre a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com pesquisa aplicada no município de São Luís no Estado do Maranhão no ano de 2019, busca investigar a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão Educacional em escolas da rede pública, analisando limitações e possibilidades

dessa integração frente ao compromisso com uma acessibilidade digital e o estabelecimento de relações democráticas e inclusivas no campo da gestão.

O estudo tem como objetivo geral: *Investigar a incorporação das TICs na gestão educacional em escolas da rede pública de São Luís/MA, desbravando limites e possibilidades dessa integração.* São objetivos específicos: a) *Compreender as diferenças e/ou semelhanças de uma escola para a outra com relação à disponibilidade de TICs;* b) *Identificar as TICs disponíveis e em que ações são empregadas no exercício do gestor educacional;* c) *Analisar as limitações e possibilidades sobre a usabilidade das TICs na gestão educacional no município de São Luís.*

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com caráter comparativo, buscando estabelecer comparações entre as opiniões e as práticas dos gestores educacionais sobre a problemática descrita. Por meio da associação entre as pesquisas bibliográfica e empírica, utilizou-se como técnicas de coleta de dados: 1) Aplicação de entrevistas semiestruturadas com quatro (4) gestores educacionais; e 2) Observação participante em escolas da rede municipal e estadual em área central e periférica. O contexto socioespacial se justifica a partir da verificação se o fator geográfico possui relação com a disponibilidade ou escassez das TICs nas escolas. Para isso, o estudo englobou instituições com localização central, situada em meio a condições mais propícias de funcionamento, e também, com localização periférica, inseridas em espaços deficitários, com precário acesso a direitos constitucionais básicos, fator que eleva a conjuntura de desigualdades sociais. Na análise, aplicou-se a técnica de triangulação dos dados.

Destaca-se ainda que a fala dos entrevistados, empregadas no estudo, embasando-se em preceitos éticos, estão identificadas em números arábicos (1, 2, 3, 4) e em *itálico*, tudo para diferenciá-las das demais citações literais empregadas no estudo. Assim, a pesquisa pauta-se nas contribuições teóricas de Almeida (2001), Dourado (2006), Ferreira (2004), Lück (2011), Quintela (2013), entre outros.

A visibilidade das TICs e sua incorporação na Gestão Educacional

Durante muitos anos, principalmente, no Brasil, perdurou no campo da educação a usabilidade e empregabilidade do termo administração escolar, conferido aos

responsáveis pela condução de instituições educacionais e sistemas de ensino, voltando-se ao cumprimento de exigências e a garantia de um trabalho pautado na apresentação de resultados satisfatórios. Por esse viés, a ideia de administração acaba perpassando o sentido do controle e do direcionamento em busca de objetos individuais, de lucratividade, de resultados viáveis aos seus dirigentes, sendo uma prática mecanizada e com tarefas bem definidas. Não era, portanto, administrar o trabalho, mas sim fiscalizar, orientar e controlar no sentido de alcançar os objetivos delimitados a este.

Em um percurso histórico, pode-se dizer que foi a partir da década de 1990 que o enfoque da gestão educacional começou a ascender no Brasil, criando-se novas formas de organização dos sistemas e unidades educacionais (LÜCK, 2011, p. 26), compatibilizando novos formatos de atuação profissional em prol de um melhor desenvolvimento dos setores, guiando-se na perspectiva da democratização do acesso e inclusão do coletivo. Isto posto, há de se justificar que, no referido espaço temporal no Brasil, transpassava-se pela consolidação de um processo de reforma do Estado, centrado na minimização de seu papel no tocante às políticas públicas e na concretização de mudanças no papel social da educação e, conseqüentemente, da escola (DOURADO, 2006, p. 32). Intensificaram-se as ações políticas e reformas no campo da educação e da gestão, marcando-se pelas orientações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9.394/1996).

Entre suas principais funções, a gestão educacional busca englobar todos os indivíduos na construção dos processos educacionais, de forma que seja possível o engajamento em lutas próprias pelo melhor desenvolvimento da educação, ampliando relações democratizantes e aprimorando práticas desempenhadas. Nesse caso, não se faz pelas ordens, mas sim pela oportunidade do direito de participação, conferindo vez e voz aos sujeitos educacionais. Portanto, é nessa perspectiva que se aplica o termo Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão, entendido como um meio de aproximação da perspectiva democrática pelo maior alcance conferido aos processos.

Por esse viés, podemos dizer que a informação, transformada em conhecimento, tende a tornar o homem capaz de intervir e/ou resolver questões que o rodeia. Através das informações torna-se possível a produção acentuada de conhecimentos e sua

transmissão a outros grupos, visto que, a sociabilidade do conhecimento é um dos fatores que tem garantido a existência humana, o que, de certa forma, projeta a comunicação como um elemento necessário mediante a interação social. Assim, toma-se a definição de TICs apresentada por Quintela, pontuando elementos fundamentais, entendendo que:

A sigla TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica (2013, p. 32).

Indubitavelmente, pensar em TICs na sociedade contemporânea é imaginar um universo de equipamentos/máquinas e recursos multimídias, conectados com a *internet* ou não, com a possibilidade de permitir propagar a informação, individual ou em massa, em um determinado local, ou de um local para outro. Essa é a visão adotada para conceituar o termo no decorrer do estudo, visto que, todos os segmentos sociais foram afetados por tais mecanismos, inclusive a escola que, segundo Quintela (2013, p. 18) deve apropriar-se de formas de incorporação destes meios em suas atividades desenvolvidas com vistas à melhoria das demandas educacionais. Em outras palavras, a instituição escolar precisa atentar-se para acompanhar a evolução do seu próprio tempo social, inclusive no que se refere à gestão educacional.

É evidente que tanto o termo gestão educacional, apesar dos 30 anos de promulgação da Constituição Federal de 1988, como Tecnologias de Informação e Comunicação são bastante contemporâneos quanto a sua aplicabilidade no campo da educação. De modo geral, integrá-los aos sistemas de ensino e suas respectivas unidades educacionais ainda é um grande desafio, visto a complexidade de divergências quanto a sua empregabilidade nas reais necessidades das instituições.

Enquanto impulsionadora e facilitadora de multitarefas nos processos educacionais, as TICs recaem como uma alternativa rápida, eficiente, assertiva e significativa ao trabalho dos profissionais da educação, especificamente, no campo da gestão educacional, devido a enorme capacidade de racionalizar o trabalho realizado por

meio de ferramentas e recursos que permitem uma interação em tempo real com aquilo que se busca, ou seja, o leque de informações e comunicações espalhadas por todos os setores da sociedade, agilizando assim, um urgente desenvolvimento das instituições de ensino no país, conforme destaca Almeida:

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária (2001, p. 1-2).

A preocupação em inserir as TICs no contexto da gestão educacional se dá, propriamente, pelas novas exigências sobrepostas ao setor educacional, entre elas a informatização das ferramentas administrativas, o que gerou, inicialmente, muitos impactos negativos, devido à ausência do contato de alguns sujeitos educacionais com as tecnologias ao longo do exercício profissional. Na verdade, perante o desconhecimento de sua utilização e aplicação aos trabalhos desenvolvidos, optou-se, na maioria dos casos, por manter as tecnologias como algo facultativo, até chegar o momento que não foi possível evitá-la. Sem dúvidas, o campo da gestão educacional vive esse momento nos dias atuais, já que existe uma “necessidade de que os recursos tecnológicos estejam no espaço escolar em caráter agregador, numa perspectiva globalizante dessas ferramentas para se buscarem novos caminhos para o ensino” (VASQUES; LIMA, 2016, p. 32). Essa integração tem sido um grande desafio, ora caminhando em um sentido positivo, ora desviando-se de suas finalidades iniciais.

As TICs aplicadas na Gestão Educacional: entre limitações e possibilidades

Dos quatro sujeitos entrevistados, organizou-se um breve perfil profissional, destacando: a) Formação acadêmica, onde três (3) são especialistas na área da gestão e um (1) graduado em história; b) Tempo de atuação na área da educação, indicando um

balanceamento entre 15 a 42 anos de experiência; e c) Tempo de atuação na gestão educacional, com período mínimo de 3 e máximo de 28 anos de exercício profissional. De posse destas informações, o estudo, ainda em fase de andamento, apresenta alguns resultados parciais. Entre eles, fica claro que o tempo de atuação dos sujeitos da pesquisa é distante da contemporaneidade das TICs no campo educacional.

Inicialmente, no que tange a opinião dos gestores da educação sobre a aplicação de TICs na gestão educacional, constata-se que todos reconhecem a importância destes recursos em seu exercício profissional, considerando-os enquanto ferramentas que trazem inúmeras possibilidades e acompanham a tendência mundial da globalização. Portanto, *“é uma das inovações da humanidade que se apresenta como um processo revolucionário no campo da comunicação social e da informação”* (Gestor educacional 2, 2019). Ao mesmo tempo, junto ao fator “eficiência”, os entrevistados elencam uma série de desafios e limitações que as tecnologias acabam por inserir em sua rotina, especialmente, a falta de formação para o uso e aplicação das mesmas, bem como a indisponibilidade do acesso por todos que compõem a comunidade educacional, pois, segundo eles, trata-se de recursos mínimos projetados no espaço escolar, especificamente, na área da gestão. Sobre esses desafios, Vieira (2007, p. 28) ressalta:

Entendemos que os professores e a equipe diretora da escola não estão preparados para o trabalho com as tecnologias uma vez que a maior parte deles não foram preparados durante a sua formação inicial, tanto porque na época – e ainda hoje, em muitos casos – as TICs [...] ainda não era discutido ou a formação.

Dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis e aplicadas na gestão educacional, conforme os dados verbais coletados e a observação, destacam-se em três eixos: 1) Equipamentos: computadores, *notebooks*, redes de *internet*, impressoras, copiadoras, televisores, projetores, *smartphones*, filmadoras e caixas de som; 2) Aplicativos e ferramentas administrativas: *e-mail*, planilhas eletrônicas, editores de textos, *Facebook* e *Whatsapp*; e 3) Sistemas *On-line*: Sistema Integrado de Administração de Escolas Públicas – SIAEP da SEDUC/MA, Sistema Municipal de Avaliação Educacional – SIMAE e Sistema Municipal de Administração e Controle Escolar

– SISLAME, ambos pertencentes à SEMED/São Luís. Assim, apesar de dispor de uma razoável variedade de TICs nas instituições investigadas, ainda sim, segundo os entrevistados, grande parte dos recursos disponíveis estão ultrapassados, necessitando de atualizações constantes em vista da realidade educacional vigente.

Com base nessas informações, adentrou-se no contexto das instituições investigadas, voltando-se à distinção geográfica, sobre as TICs disponíveis na gestão educacional, conforme ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 1: Representação dos recursos disponíveis nas unidades educacionais em São Luís/MA.

Recursos e Equipamentos disponíveis	Unidades Educacionais em São Luís/MA			
	Localização Central		Localização Periférica	
	Escola Estadual 1	Escola Municipal 2	Escola Estadual 3	Escola Municipal 4
Computadores	24	04	20	03
Notebooks	04	02	02	01
Impressoras	04	02	01	01
Caixa de Som	02	01	01	01
Projeto <i>Datashow</i>	05	02	03	–
Televisores LED	01	–	01	–
Televisores antigos (TUBO)	–	–	–	02
Câmeras digitais fotográficas	01	01	–	–
Kit de vigilância: câmeras e equipamento de gravação	01	–	01	–
TOTAL:	42	12	29	08

Fonte: Lucas de Vasconcelos Soares.

Ano: 2019.

Analisando o Quadro 1, é perceptível uma enorme diferença de um contexto geográfico para o outro quanto a disponibilidade das TICs nas instituições investigadas, mostrando, de imediato, que a localização geográfica e a instância administrativa exercem grande influência quanto a oferta de tais ferramentas tecnológicas no exercício da gestão, evidenciando que, escolas com localização central possuem mais recursos do que as de localização periférica, bem como as da instância estadual ultrapassam o quantitativo de recursos das municipais.

Sobre a problemática descrita é possível inferir duas hipóteses que podem justificar essa diferença contextual de uma instituição para a outra: 1) O investimento e o alcance das políticas públicas educacionais é bastante limitado, privilegiando instituições mais centrais e excluindo realidades distantes e em situações precárias e, nesse caso, comprovaria que o contexto geográfico gera distinção na distribuição de recursos; 2) A diferenciação está relacionada com a temporalidade das instituições, visto que, no referido estudo, as escolas em localização periférica são bem mais recentes do que as instituições de localização central, o que evidencia um ritmo lento de adesão aos programas federais e a contemplação de verbas para aplicabilidade em recursos tecnológicos. Contudo, destaca-se que esta questão necessita de aprofundamentos a fim de se chegar à causa do problema e, posteriormente, a uma solução.

O fato é que, problematicamente, as instituições em localização periférica estão em desvantagens, seja pela sua contemporaneidade ou por outros motivos, o que acaba por ascender é a ideia de uma defasagem que se associa ao contexto geográfico, fazendo com que aumente ainda mais os pensamentos de desigualdades, abandonos e a ineficiência das políticas públicas educacionais e dos órgãos dirigentes. Infelizmente, por não haver um estudo específico para tal investigação, ficou-se com esse sentimento de um “esquecimento tecnológico” a estas instituições contempladas, o que impossibilita uma acessibilidade tecnológica ao mundo da informação e da comunicação.

Outra questão é que as instituições da esfera estadual possuem muito mais investimentos e disponibilidade de recursos do que as da instância municipal no *locus* investigado. Inversamente, o quadro revela uma disparidade no que tange às escolas da instância municipal, especificamente, as que estão situadas em contextos periféricos, as quais, em grande parte, dispõem de um número significativo de alunos e com toda certeza necessita de maiores investimentos em termo de equipar seus espaços a fim de impulsionar práticas educativas e, principalmente, otimizar os processos de gestão.

Uma das indagações levantadas é: *por que as escolas de localização periférica possuem menos recursos do que as de localização central? Quais são os critérios aplicados para definir quais escolas serão contempladas com recursos?* Tais questionamentos nos levam a refletir o alcance de políticas públicas educacionais, visto

que, se a concepção de educação e a política educacional tem abrangência nacional, as unidades escolares deveriam ser contempladas igualmente. O estudo infere, portanto, uma priorização de investimentos em unidades de áreas urbanas centralizadas, o que aponta a necessidade de uma gestão da educação “repensada e ressignificada ante a cultura globalizada”, guiando-se a “fraternidade, a solidariedade, a justiça social e a construção humana do mundo” (FERREIRA, 2004, p. 1231).

Verificando essas diferenças, adentrou-se nos espaços das instituições a fim de analisar os equipamentos disponíveis na gestão educacional, iniciando pelas instituições em localização central e, na sequência, em contexto periférico.

Imagem 1: Equipamentos das escolas com localização central em São Luís/MA.



Fonte: Lucas de Vasconcelos Soares.

Ano: 2019.

Na Imagem 1, identificam-se vários equipamentos tecnológicos em perfeito estado e bastante modernos. Trata-se de ferramentas que carregam qualidade e que, de acordo com as pesquisas no mercado de vendas, possuem valor bem elevado mediante a garantia de inúmeros recursos acoplados. Muitas destas, inclusive, não chegam a ser utilizadas pelos profissionais. A não utilização destes e de outros recursos pode estar relacionado à falta de capacitação e/ou conhecimento pelos sujeitos educacionais quanto ao uso desses instrumentos tecnológicos, causando prejuízo ao erário público, bem como se impõe como um empecilho que acaba por retardar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas instituições educacionais.

De outra forma, a imagem a seguir mostra a realidade das instituições educacionais com localização periférica, também, situadas no município de São Luís/MA.

Imagem 2: Equipamentos das escolas com localização periférica em São Luís/MA.



Fonte: Lucas de Vasconcelos Soares.

Ano: 2019.

Drasticamente, a Imagem 2 escancara outra realidade no que tange a disponibilização de recursos tecnológicos, sinalizando a existência de alguns equipamentos, porém, estes completamente diferentes dos apresentados na imagem anterior (Imagem 1). Em linhas gerais, projetam uma realidade insuficiente e totalmente escassa de recursos e de qualidade nos equipamentos. Destaca-se ainda que estes, em sua maioria, encontram-se com problemas e/ou danificados nos espaços educacionais.

No que tange a utilização das TICs pelos sujeitos educacionais, um dos entrevistados destaca como ponto negativo a *“falta de manuseio dos recursos pelos profissionais, os quais ainda resistem ao uso com finalidade pedagógica, defendendo práticas descontextualizadas”* (Gestor educacional 4, 2019). Na fala associa-se como negativo a falta de utilização e desconhecimento de tais ferramentas por parte dos atores educacionais, visto que, se existe uma pretensão de instrumentalizar os processos na escola, seja com a informatização de tarefas internas e externas até a democratização das decisões com o apoio das ferramentas tecnológicas, necessariamente, tais sujeitos, precisam inteirar-se das novas exigências e incorporá-las em suas práticas profissionais.

Nesse caso, é necessário quebrar as barreiras do medo e da insegurança, adentrando em um mundo de possibilidades pelas TICs na gestão educacional.

Considerações Finais

Como é visível, a diferença entre as escolas, seja pela falta de recursos que permitem o acesso dos sujeitos ao mundo globalizado ou ainda pela ausência de formação, projeta uma realidade que acaba por gerar a exclusão digital na educação, indicando uma gestão enfraquecida, impedindo assim, a acessibilidade digital no contexto contemporâneo das tecnologias. Por esse viés, a exclusão acaba substituindo a inclusão, especificamente, na gestão educacional que precisa ser mediadora dessa integração, valendo-se de um empoderamento frente às cobranças aos órgãos dirigentes no abastecimento de TICs nas instituições. Entende-se, portanto, que as TICs constituem um caminho de inserção dos atores educacionais nas relações sociais do mundo atual.

Outro fato observado refere-se à questão dos sujeitos sem habilidades para a utilização dos equipamentos tecnológicos, o que, de certo modo, não deixa de constituir-se como uma desigualdade no campo da gestão educacional, visto que, a tendência é incorporar as tecnologias nos processos e rotinas desempenhadas, e não excluí-la. Nesse contexto, aqueles que não acompanham esse processo, tendem a tornar-se ultrapassados, ficando estagnados no tempo. Nitidamente, a ineficiência das políticas públicas vem aumentando tal condição, mediante a não oferta de formação aos sujeitos educacionais, já que se equiparam os espaços, mas não se atentou para instruir pessoas que pudessem utilizá-los, como é o caso de alguns gestores contemplados no estudo.

Na realidade investigada é perceptível uma precoce tentativa de modernização dos processos da gestão educacional, informatizando sistemas e procedimentos, até então manuais. Contudo, voltando-se a realidade de famílias e alunos que estão no contexto periférico, com vulnerabilidade às desigualdades sociais, quem garante que estes terão acesso a esses recursos e a interação com o novo modelo de gestão informatizada? O questionamento é válido, a fim de se pensar novos caminhos que superem estas problemáticas e coloquem fim em qualquer prática que acabe por perder-se em suas finalidades e, gere em si, uma exclusão digital no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. *In: Biblioteca do Curso Gestão Escolar e Tecnologias*. Programa Salto para o Futuro, 2001. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf> Acesso em: 13.07.2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da Educação Escolar**. Vol. 6. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006 (Coleção Profucionário).

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. *In: Revista Educação e Sociedade*. Vol. 25, nº 89. Campinas, SP: UNICAMP, 2004, p. 1227-1249. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 17.07.2019.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (Série Cadernos de Gestão).

QUINTELA, Ariádne Joseane Félix. **Mídias na educação**: práticas formativas e trabalho docente - Vale do Rio Madeira (2009 - 2012). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO: UNIR, 2013. Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1487>> Acesso em: 12.07.2019.

VASQUES, Daniela Pereira; LIMA, Gabriel Camilo de. A utilização do Blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino. *In: COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco (Orgs.). Tecnologia na sala de aula em relatos de professores*. Curitiba: CRV, 2016, p. 31-45 (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1).

VIEIRA, Mariana Cristina de Almeida. **Gestão Escolar e as Tecnologias da Informação e Comunicação**: análise das percepções de diretores escolares para o trabalho com as TICs. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251801/1/Vieira_MarianaCristinadeAlmeida_M.pdf> Acesso em: 13.07.2019.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

* Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Especializando em Gestão Escolar pela Universidade Cruzeiro do Sul. Tem publicações em capítulo de livros e anais de eventos internacionais, nacionais e regionais.

** Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário Luterano de Santarém – ULBRA. Licenciada Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Atualmente, é docente efetiva da UFOPA. Tem publicações em capítulo de livros e anais de eventos.